



AMADORA BD 2016  
27º Festival Internacional de Banda Desenhada

**PROGRAMAÇÃO**  
21 de outubro a 6 de novembro

**FÓRUM LUÍS DE CAMÕES**  
Rua Luís Vaz de Camões, Brandoa  
2650-197 Amadora  
t. 214 948 642

**Horário**

**21 de outubro: inauguração (21h00)**

**Domingo a Quinta: 10h00 às 20h00**

**Sexta e Sábado: 10h00 às 23h00**

• **EXPOSIÇÃO CENTRAL: O ESPAÇO E O TEMPO NA BD**

Comissários: Eduardo Corte-Real, Susana Oliveira e José Neves

Cenografia: Henrique Ralheta, Paula Dona e Aprígio Morgado

O Tema da Exposição Central da edição de 2016 procura explorar o conceito de Espaço e Tempo na BD na sua relação com as outras artes; especialmente a arquitetura, onde existe um primado do Espaço, com desenhos, modelos e construções; e o Cinema, onde existe o primado do Tempo, com o tempo da filmagem e especialmente o tempo da projeção a determinar o tempo da narrativa.

• **LUCKY LUKE - 70 ANOS**

Comissário: Pedro Mota

Cenografia: Sofia Mota e Carlos Farinha

A Amadora BD, em associação com o Clube Português de Banda Desenhada, não podia deixar de se associar à celebração dos 70 anos de Lucky Luke, já que Morris foi o primeiro convidado internacional do AmadoraBD (logo na 1ª edição em 1990) e, conseqüentemente, teve uma importância decisiva na internacionalização e credibilização do evento. Regressou ao festival na edição de 1992, ano em que recebeu o Troféu Honra, a maior distinção da banda desenhada portuguesa. O aniversário é ainda assinalado pelo lançamento mundial de uma nova aventura de Lucky Luke, “A Terra Prometida” (ed. Asa/Leya), com autoria de Achdê e Jul.



- **DEMOCRACIA (ed. Bertrand)**  
**de Alecos Papadatos e Abraham Kawa**  
Cenografia: David Rosado

Exposição sobre o álbum “Democracia” (ed. Bertrand), que conta uma história cativante, com base nas fontes históricas clássicas, sobre as origens da democracia – que tem muito a ensinar-nos sobre o seu futuro.

Alecos Papadatos e Annie DiDonna são os responsáveis pelo livro *Logicomix*, o bestseller mundial que contava a história de Bertrand Russell, iluminando, ao mesmo tempo, parte considerável da história da Matemática e da Filosofia. Agora, juntamente com Abraham Kawa, assinam esta longa narrativa sobre a criação do sistema democrático numa Atenas dominada pela corrupção, há 2500 anos. Herança da qual descendemos, a democracia é aqui contada com rigor, lembrando a urgência de não a deixar desaparecer.

- **TEX E A BD DE PASQUALE FRIENDA (Polvo Editora)**  
Cenografia: Rui Mecha

- **CONCURSOS NACIONAIS DE BANDA DESENHADA E CARTOON**

- **ANO EDITORIAL PORTUGUÊS**  
Comissários: Luis Salvado e Sandy Gageiro  
Cenografia: Ana Taipas e Susana Vicente

Há poucos anos, ninguém seria capaz de prever tal desenvolvimento: apesar da crise que tem afetado todas as áreas da vida portuguesa, a edição de BD em Portugal nunca viveu um período de tão intensa atividade. Mais de 200 livros foram publicados entre agosto de 2015 e julho de 2016, a que se soma ainda a edição de muitas dezenas de revistas e fanzines. Tal como já sucedeu na última edição, o Amadora BD apresenta as principais tendências do último ano editorial, e lança ainda um olhar sobre o que os autores portugueses andam a fazer no mercado internacional. Sempre com o objeto principal na primeira linha da exposição: os livros, para o visitante ler e desfrutar.



## EXPOSIÇÕES DOS PREMIADOS 2015:

- **ZOMBIE de Marco Mendes (ed. Turbina/Mundo Fantasma)**

MELHOR ÁLBUM PORTUGUÊS

Cenografia: Teresa Cardoso e João Nogueira

Exposição retrospectiva: processo criativo do álbum; contextualização da obra; diferentes processos criativos; outros trabalhos artísticos para além da BD; informação sobre o autor

Marco Mendes, autor sedado no Porto, tem trabalhado o registo autobiográfico de um modo ímpar. *Zombie* é a sua primeira narrativa de fôlego, uma história que acompanha episódios familiares do protagonista, entre presente e memórias, e uma certa vida urbana marcada pelas deambulações sem rumo, pela precariedade (também laboral, tema muito presente nesta obra), pela reflexão sobre a sociedade e a comunidade que vamos construindo ou vendo construir.

- **CRUMBS coletivo de autores (Kingpin Books)**

MELHOR ÁLBUM DE AUTOR PORTUGUÊS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Cenografia: Susana Lanceiro e Joana Bartolomeu

Exposição retrospectiva: processo criativo do álbum; contextualização da obra; diferentes processos criativos; outros trabalhos artísticos para além da BD; informação sobre o autor

Num formato pouco habitual, este pequeno livro de bolso reúne histórias curtas de dezanove autores, entre a novíssima geração e autores que já publicaram em livro. Integralmente em inglês, *Crums* foi pensado como montra portátil da BD portuguesa em feiras internacionais e o resultado é uma panorâmica que atesta a riqueza de registos, a pluralidade de traços e vozes, a intensidade de uma criação que não se confina a escolas ou movimentos uniformes.

- **PAPÁ EM ÁFRICA de Anton Kannemeyer (ed. MMMNNRRRG)**

MELHOR ÁLBUM DE AUTOR ESTRANGEIRO

Cenografia: Rui Horta Pereira

Exposição retrospectiva: processo criativo do álbum; contextualização da obra; diferentes processos criativos; outros trabalhos artísticos para além da BD; informação sobre o autor.

As histórias de Tintin e as suas leituras possíveis são uma das obsessões artísticas de Kannemeyer, sul-africano que ainda conheceu o *apartheid* (e, sendo branco, conheceu-o do lado de quem dominava). Aqui se reúnem histórias curtas publicadas na revista *Bitterkomix*, todas empurrando a leitura para uma reflexão – dura, mas essencial – sobre o modo como nos relacionamos com os outros e o papel que o poder assume nessas relações.



- **DAQUI NINGUÉM PASSA de Bernardo Carvalho (ed. Planeta Tangerina)**  
MELHOR ILUSTRAÇÃO DE LIVRO INFANTIL - AUTOR PORTUGUÊS  
Cenografia: Ana Taipas e Susana Vicente

Exposição retrospectiva: processo criativo do álbum; contextualização da obra; diferentes processos criativos; outros trabalhos artísticos para além da BD; informação sobre o autor.

A Planeta Tangerina tem-se afirmado como editora, mas igualmente como polo criador de livros onde a imagem tem papel essencial. Os seus editores são igualmente autores de quase todos os livros que publicam e Bernardo Carvalho, ilustrador, já assinou uma lista considerável de títulos a solo. *Daqui Ninguém Passa* é um álbum cuja narrativa cresce à medida do avanço das páginas, um verdadeiro livro interativo sem necessidade de ecrã.

- **O TEMPO DO GIGANTE de Carmen Chica e Manuel Marsol (ed. Orfeu Negro)**  
MELHOR ILUSTRAÇÃO DE LIVRO INFANTIL - AUTOR ESTRANGEIRO  
Cenografia: Catarina Pé-Curto

Exposição retrospectiva: processo criativo do álbum; contextualização da obra; diferentes processos criativos; outros trabalhos artísticos para além da BD; informação sobre o autor.

O ilustrador espanhol Manuel Marsol tem obra vasta e premiada e uma particular queda para trabalhar a partir de (ou em simultâneo com) textos grandiosos, alguns integrando o cânone da literatura universal, como *Moby Dick*. Com texto de Carmen Chica, e com as imagens de Marsol ocupando a totalidade das páginas de grande formato, este é um álbum sobre o tempo e o modo como nos relacionamos com ele, tantas vezes distraídos pela ilusão do futuro.

- **ERZSÉBET de Nunsky (ed. Chili com Carne)**  
MELHOR DESENHO PARA ALBUM PORTUGUÊS

Exposição sobre o processo criativo do álbum e informação sobre o autor.

*Erzsébet* marca o regresso de Nunsky, autor português cuja biografia se conhece mal, alimentando a lenda urbana sobre a sua existência criadora. Nos anos 90, as suas histórias deixaram marca na edição portuguesa, sobretudo naquela a que chamamos independente, mas há muito que não se publicava uma obra sua. Com este livro, uma história baseada na condessa Ecsedi Báthori Erzsébet – nobre húngara do século XVII – Nunsky marcou o ano editorial da BD portuguesa.



- ***VOLTA – o Segredo do Vale das Sombras* de André Oliveira e André Caetano (Polvo Editora)**

MELHOR ARGUMENTO PARA ALBUM PORTUGUÊS

Exposição sobre o processo criativo do álbum e informação sobre o autor.

André Oliveira tem escrito argumentos para dezenas de desenhadores, afirmando-se como um prolífico autor numa área, a do argumento, tantas vezes pouco habitada. Envolvido em diversos projetos editoriais, tem sido um dinamizador incansável da cena portuguesa de banda desenhada, quase sempre em parceria. Com desenho de André Caetano, *Volta* explora a memória e a redenção num ambiente atravessado pelo mistério, pelo contraste entre rural e urbano e pelo suspense.

- ***LOKI – Agent of Asgard #6* de Al Ewing e Jorge Coelho (ed. Marvel)**

MELHOR ALBUM ESTRANGEIRO DE AUTOR PORTUGUÊS

Exposição sobre o processo criativo do álbum e informação sobre o autor

Jorge Coelho é um dos desenhadores portugueses que tem vindo a trabalhar com sucesso reconhecido para a gigante indústria norte-americana de *comics*. Com este episódio de *Loki – Agent of Asgard*, o desenhador tirou partido da representação de um vilão para acentuar alguns dos traços que caracterizam o seu trabalho, insistindo nos negros expressivos e nas imagens sombrias, sempre confirmando o motivo pelo qual continua a vingar num mercado tão complexo.